



ACIDENTE POR ANIMAL POTENCIALMENTE TRANSMISSOR DA RAIVA



SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA - SRSV | BOLETIM Nº 01/2025 - 1º QUADRIMESTRE DE 2025

MONITORAMENTO DE CASOS DE ACIDENTE POR ANIMAL POTENCIALMENTE TRANSMISSOR DA RAIVA

Este boletim apresenta a análise dos atendimentos às pessoas que tiveram acidente com animais potencialmente transmissores do vírus da raiva, registrados na Região Metropolitana do Espírito Santo (ES), no período de janeiro a abril de 2025. A profilaxia da raiva constitui uma ação prioritária da vigilância em saúde, visando prevenir casos humanos a partir da intervenção oportuna após exposições à animais potencialmente transmissores do vírus da raiva.

Nº de Atendimentos no ES: 7.169 notificações

Nº de Atendimentos na Região Metropolitana: 4.755 notificações

Raiva

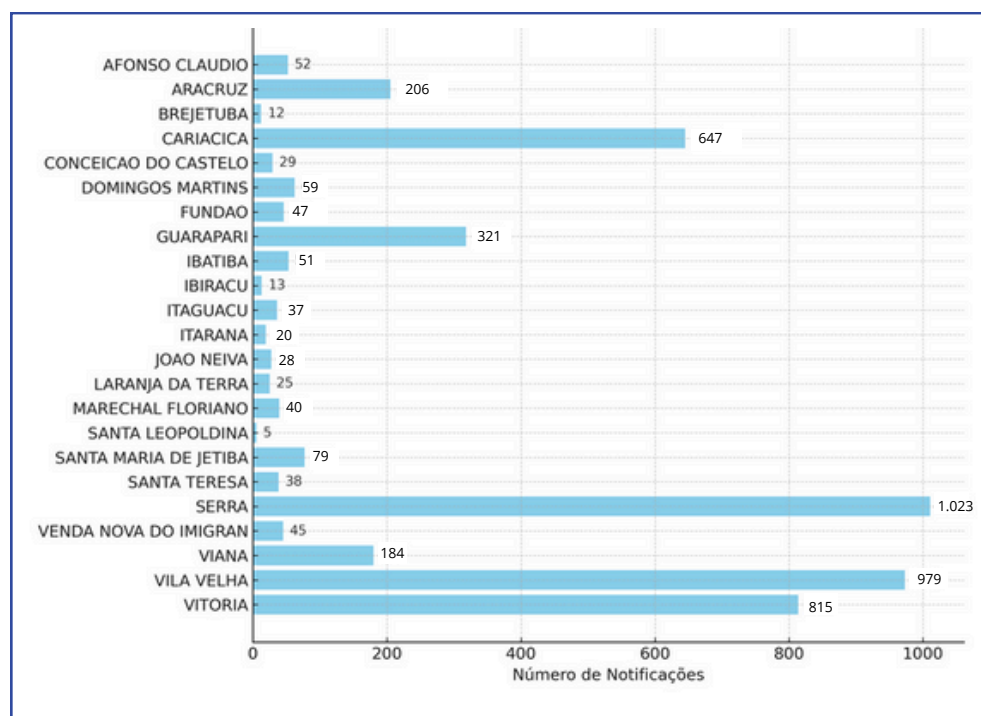
Antropozoonose transmitida ao ser humano pela inoculação do vírus presente na saliva e nas secreções do animal infectado, principalmente pela mordedura e lambedura. Caracteriza-se como encefalite progressiva e aguda que apresenta letalidade de aproximadamente 100%.

Transmissão

Apenas os mamíferos transmitem e são acometidos pelo vírus da raiva. No Brasil, caninos e felinos constituem as principais fontes de infecção nas áreas urbanas (WHO, 2018). Os quirópteros (morcegos) são os responsáveis pela manutenção da cadeia silvestre, entretanto outros mamíferos, como canídeos silvestres (raposas e cachorro-do-mato), felídeos silvestres (gatos-domato), outros carnívoros silvestres (jaritatacas, mão-pelada), marsupiais (gambás e saruês) e primatas (saguís), também apresentam importância epidemiológica nos ciclos enzoóticos da raiva. Na zona rural, a doença afeta animais de produção, como bovinos, equinos e outros (Acha; Szyfres, 2003).

Casos de agressão por animais potencialmente transmissores do vírus da raiva à humanos, são frequentemente notificados no Espírito Santo (ES). No 1º quadrimestre de 2025 (janeiro a abril), foram realizadas 7.169 notificações deste tipo de atendimento, destes, 4.755 ocorreram na Região Metropolitana, representando a maior proporção (66,3%) de atendimentos notificados no estado (Figura 1).

Figura 1: Número de notificações de atendimento antirrábico humano na Região Metropolitana de Saúde, por município de notificação.



Fonte de Dados: e- SUS VS



ACIDENTE POR ANIMAL POTENCIALMENTE TRANSMISSOR DA RAIVA



SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA - SRSV | BOLETIM Nº 01/2025 - 1º QUADRIMESTRE DE 2025

MONITORAMENTO DE CASOS DE ACIDENTE POR ANIMAL POTENCIALMENTE TRANSMISSOR DA RAIVA

Situação Epidemiológica

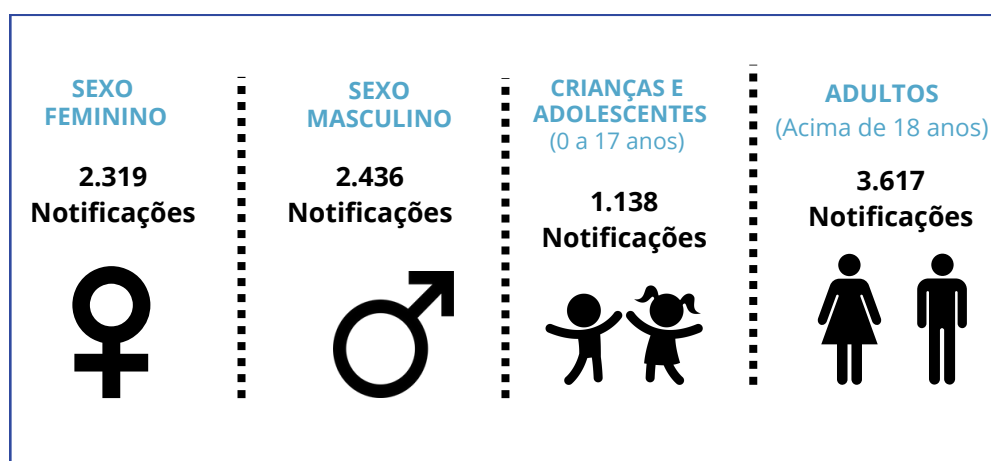
No estado do Espírito Santo, os últimos casos de raiva humana no Espírito Santo foram diagnosticados em 2001 e 2003. O caso de 2001 foi registrado no município de Cariacica e foi causado por cão (variante 2) e o caso de 2003, no município de Laranja da Terra, causado por morcego hematófago (*Desmodus rotundus* – variante 3). A partir de 2003, não houve mais nenhum caso de raiva humana no Estado.

Notificação

De acordo com a Portaria de Consolidação Nº 4, de 28 de setembro de 2017, Anexo 1 do Anexo V, a Raiva humana e o Acidente por animal potencialmente transmissor da raiva são considerados doença/agravo de notificação compulsória imediata. No ES as doenças e agravos de notificação compulsória são inseridas no Sistema de Informação em Saúde e-SUS Vigilância em Saúde (VS).

O maior número de notificações ocorreu em indivíduos adultos representando 76,1% das notificações e do sexo masculino representando 51,2% das notificações.

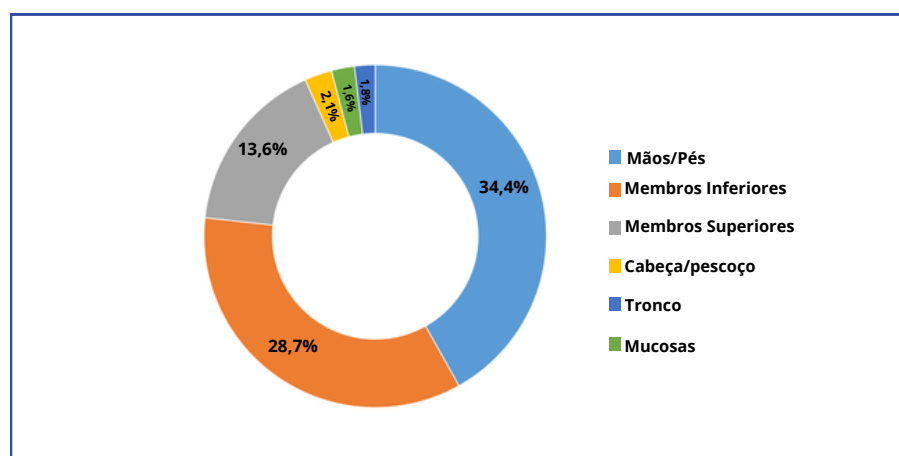
Figura 2: Distribuição de notificações de atendimentos segundo idade e sexo.



Fonte de Dados: e- SUS VS

Observa-se na Figura 3 que a prevalência de agressões de acordo com a região anatômica foi maior em mãos/pés (34,4%) e menor em membros inferiores (28,7%). Já os locais com menor ocorrência foram mucosa, membros inferiores e tronco.

Figura 3: Local da agressão de acordo com as notificações.



Fonte de Dados: e- SUS VS

ACIDENTE POR ANIMAL POTENCIALMENTE TRANSMISSOR DA RAIVA



SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA - SRSV | BOLETIM N° 01/2025 - 1° QUADRIMESTRE DE 2025

MONITORAMENTO DE CASOS DE ACIDENTE POR ANIMAL POTENCIALMENTE TRANSMISSOR DA RAIVA

Medidas de prevenção e controle da raiva humana

A profilaxia da raiva humana é feita com o uso de vacinas acompanhadas ou não por soro, quando os indivíduos são expostos ao vírus rábico pela mordedura, lambedura ou arranhadura provocada por animais potencialmente transmissores da raiva. A vacinação não tem contraindicação, devendo ser iniciada de forma oportuna e adequada, garantindo o esquema completo de vacinação preconizado. As vacinas antirrábicas humana e animal são gratuitas. A profilaxia contra a raiva deve ser iniciada o mais precocemente possível (Brasil, 2014)

Ações da Vigilância em Saúde

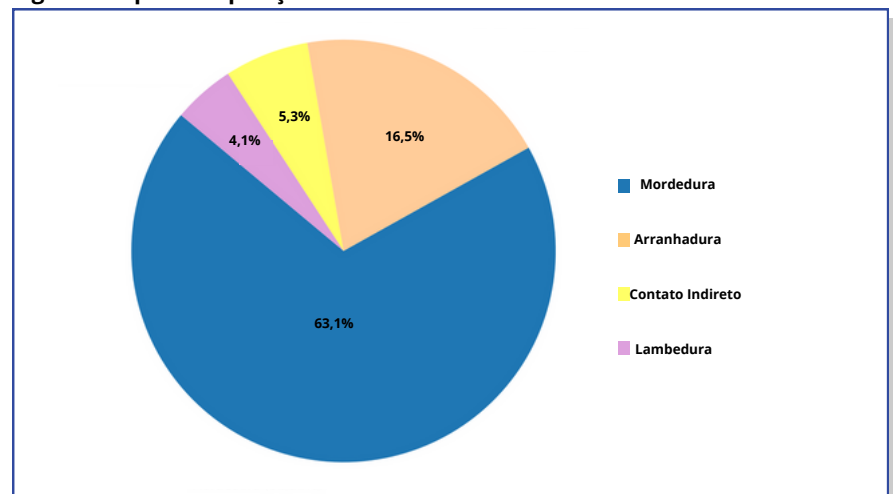
São ações essenciais:

- Estimular vacinação animal;
- Informar a população sobre os riscos de contato com animais, reforçando a importância do atendimento imediato e a gravidade da raiva;
- Ampliar a divulgação dos serviços de saúde disponíveis para população.

A Vigilância em Saúde desempenha um papel essencial na coordenação dessas ações, promovendo uma abordagem sistemática e efetiva para enfrentar os desafios identificados, especialmente aqueles relacionados à adesão aos esquemas vacinais e à administração de soros. O compromisso com a qualificação do atendimento e a conscientização da população é fundamental para a redução dos riscos e a proteção da saúde coletiva, reforçando a relevância das estratégias planejadas.

Quanto ao tipo de exposição ao vírus rábico, observa-se na figura 4, a mordedura foi a mais frequente (63,1%), seguida por arranhadura (16,5%) e o contato indireto (5,3%). O tipo de exposição com menor frequência foi a lambedura (4,1%).

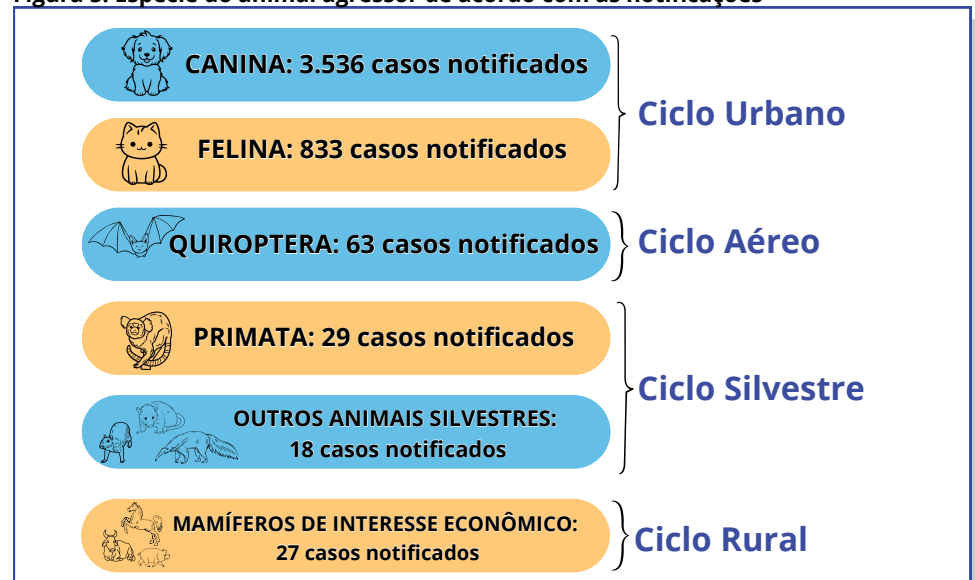
Figura 4: Tipo de exposição ao vírus rábico.



Fonte de Dados: e- SUS VS

Sobre a distribuição dos casos notificados em relação a espécie do animal agressor, podemos evidenciar que os casos prevalecem no ciclo urbano, mas ainda acontecem nos outros ciclos conforme descritos abaixo:

Figura 5: Espécie do animal agressor de acordo com as notificações



Fonte de Dados: e- SUS VS

ACIDENTE POR ANIMAL
POTENCIALMENTE
TRANSMISSOR DA RAIVA

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA - SRSV | BOLETIM Nº 01/2025 - 1º QUADRIMESTRE DE 2025

MONITORAMENTO DE CASOS DE ACIDENTE POR ANIMAL POTENCIALMENTE TRANSMISSOR DA RAIVA

Elaboração:

Thayrine Bredoff Conrado

Enfermeira - Referência Técnica em Raiva Humana e Profilaxia da Raiva / Núcleo de Vigilância em Saúde - NVS / Grupo Técnico Zoonoses - GT / Superintendência Regional de Saúde de Vitória - SRSV.

Revisão:

Gabriela Maria Coli Seidel

Chefe do Núcleo de Vigilância em Saúde - Bióloga

Beatriz Helena Timm Amadei Bergmann

Médica Veterinária - GT Zoonoses

Isabella Cosmo

Médica Veterinária - GT Zoonoses

Referências:

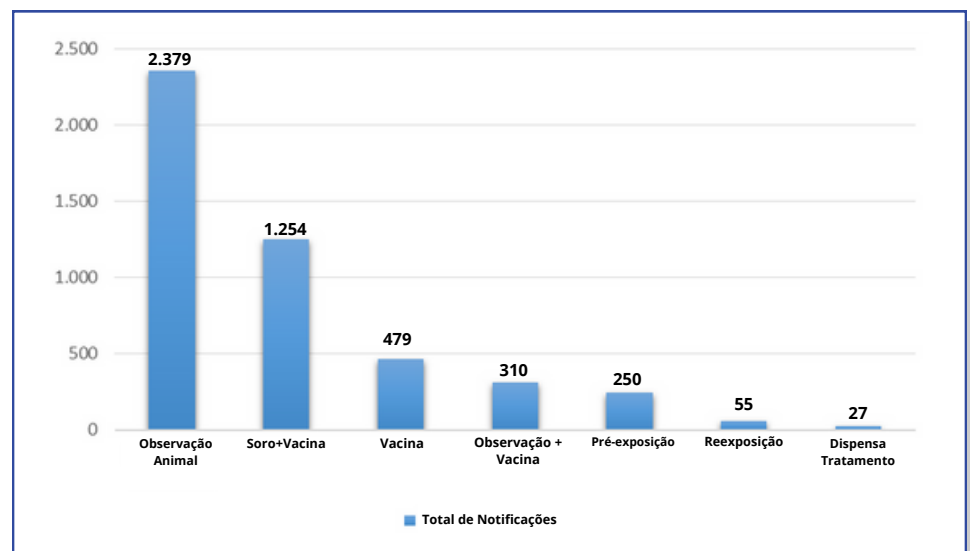
BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 3ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação Nº 4, de 28 de setembro de 2017, Anexo 1 do Anexo V.

Sistema de Informação de Agravos de Notificação e- SUS VS.

BRASIL. Boletim Epidemiológico de 2020 - SRSV.

De acordo com a Figura 6, o tratamento mais indicado para os casos notificados, foi a observação do animal seguido de vacina e soroterapia, reforçando os esforços das equipes para observação animal mesmo com suas limitações.

Figura 6: Tratamento indicado de acordo com as notificações

Fonte de Dados: e- SUS VS

Importante ressaltar que neste período, foram analisados 700 solicitações de soro enviadas para a regional metropolitana e foram liberadas 2.011 ampolas de SAR/IGHAR.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os dados apresentados evidenciam a relevância dos acidentes envolvendo animais potencialmente transmissores da raiva como um importante problema de saúde pública na Região Metropolitana do Espírito Santo. Observa-se maior número de notificações e atendimentos nos municípios da Grande Vitória — Serra, Vila Velha, Vitória e Cariacica —, com predomínio de acidentes causados por cães. A principal forma de exposição registrada é a mordedura, especialmente em extremidades como mãos, pés e membros inferiores, o que representa maior risco de exposição ao vírus rábico. Diante desse cenário, recomenda-se o fortalecimento das ações de educação em saúde voltadas à população, a intensificação da vacinação de animais domésticos e o monitoramento sistemático dos casos, com o objetivo de subsidiar a tomada de decisões mais eficazes no enfrentamento da raiva humana.